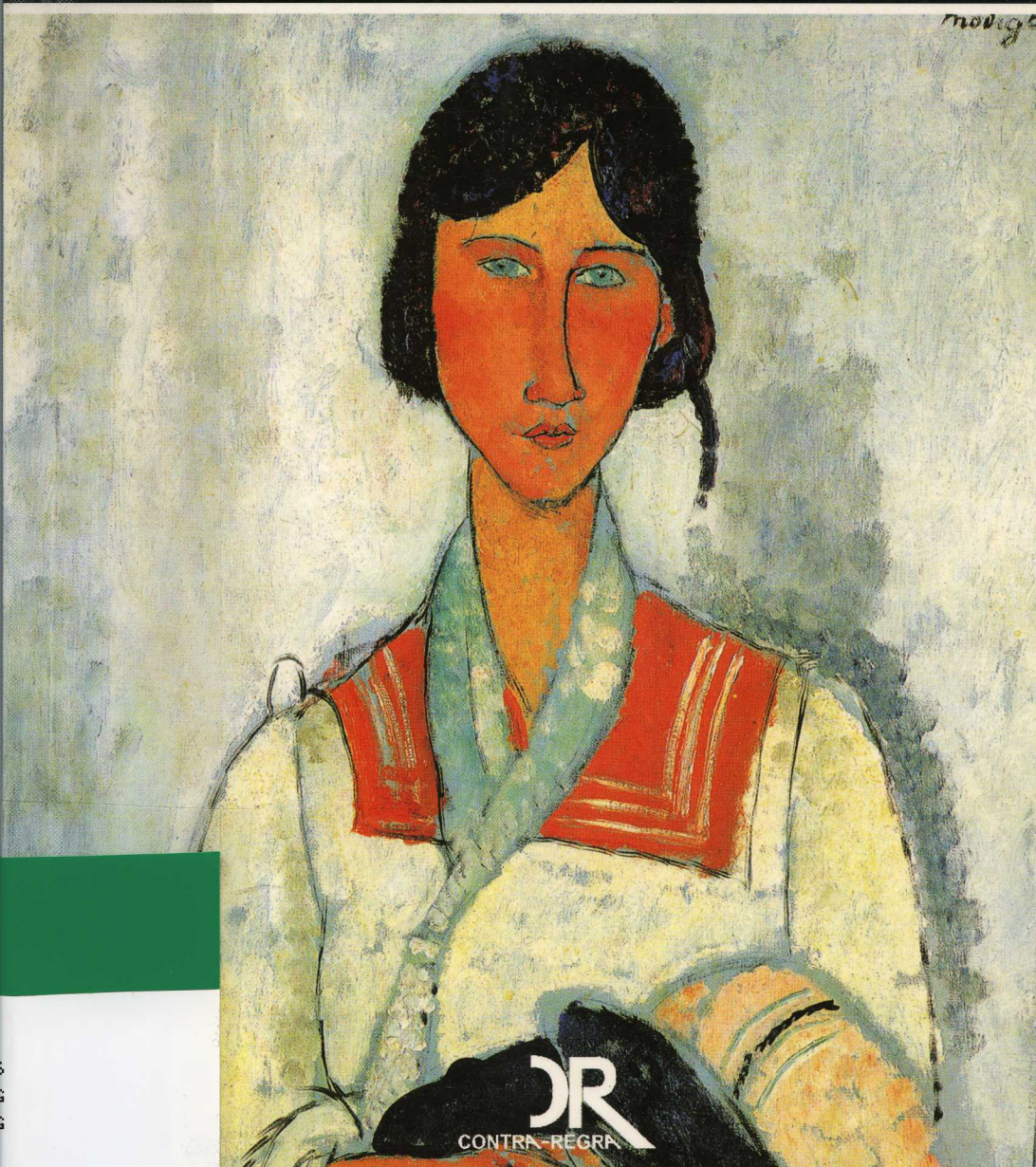


*Donizete Rodrigues, Célia Faustino Vieira, Elisa Oliveira
Jorge Figueiredo e Marina Figueiredo*

CIGANAS E NÃO CIGANAS

reclusão no feminino



ÍNDICE

Introdução	9
Capítulo I: Despertar Para o Desvio	13
1. Teorias do desvio	14
1.1. Teoria Biológica	14
1.2. Teoria Psicológica	16
2. Quatro faces do desvio	16
2.1. Escola de Chicago	17
2.2. Culturalista	18
2.3. Funcionalista	18
2.4. Interaccionista	19
3. Comportamento desviante	19
3.1. Tipos de desvio	21
3.2. O delito e o grupo	22
4. Várias abordagens sociológicas	23
4.1. Teoria da Associação Diferencial	23
4.2. Teoria da Anomia	26
4.3. Teoria do Controlo Social	32
4.4. Teoria da Rotulagem	35
4.5. Teoria da Interpretação	42
4.6. Teoria do Conflito	43

Capítulo II: A Prisão Como Controlo Social	47
1. Instituições sociais: o caso da prisão	47
1.1. A prisão como instituição total	49
2. O controlo social	52
3. Valores, normas e sanções	54
4. Grupo social	57
5. O processo de prisionização	60
6. Cultura prisional	63
7. Normas formais e informais	66
8. A perda de identidade	68
9. Situação penal	71
Capítulo III:	
Família — A Pena Dura ou a Liberdade Invisível	75
1. Socialização	76
1.1. Os agentes de socialização	78
2. A família no decorrer da reclusão	83
Capítulo IV: O Eu Étnico	87
1. A questão dos conceitos: raça, etnia, minoria étnica e etnicidade	88
2. A etnia cigana	92
3. Ciganos: a interiorização da reclusão	99
Capítulo V: Algumas Questões Metodológicas	103
Capítulo VI:	
A Reclusão Feminina em Castelo Branco	109
1. Os reclusos em Portugal	109
2. As reclusas em Castelo Branco	111
Capítulo VI: Considerações Finais	141
Bibliografia	143